

Crescimento anual da aceroleira cv. BRS235- Apodi nas condições do norte do Piauí.

Felipe G. P. Farias¹; Ricardo F. C. dos Santos¹; Lucas dos S. Oliveira¹; Mikaelli M. S. Vieira²; Aurinete D. B. do Val³

¹Bolsista UESPI/FUESPI, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Acadêmico de Agronomia, Universidade Estadual do Piauí. Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira. Av. Nossa Senhora de Fátima, s/n, CEP: 64202-220 Parnaíba – PI; ²Acadêmica de Agronomia, Universidade Estadual do Piauí – UESPI,, Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira; ³ Profa. Dra. do curso de Agronomia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira.

O cultivo da aceroleira (*Malpighia emarginata* DC.) desempenha um importante papel socioeconômico nos polos de produção. Muitos genótipos são utilizados nas áreas produtoras, e são importantes as caracterizações do crescimento e fenologia desses materiais. Portanto, o objetivo com este trabalho foi avaliar o crescimento em altura e diâmetros de copas de plantas da BRS 235-Apodi, em um pomar experimental na Faculdade de Ciências Agrárias (FCA) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) em Parnaíba-PI. O experimento teve início em janeiro de 2021 com plantio das mudas de pé franco com o espaçamento entre plantas de 2,5 m x 5,0 m. O sistema de irrigação utilizado foi o de microaspersão. O ensaio está organizado em um DBC com 4 blocos e cinco plantas por bloco. As avaliações da altura eram mensais e primeira ocorreu um mês após o plantio e as seguintes ocorreram mensalmente por um período de um ano. A metodologia consistiu no uso de uma fita métrica para medir a altura entre o colo da planta até o ponto de maior altura. A avaliação do diâmetro de copa ocorreu no décimo segundo mês após o plantio (AP). Nessa análise, foi usada uma trena para obter os diâmetros longitudinal (no sentido da linha do plantio) e latitudinal. No primeiro mês de avaliação a altura média das plantas era de 72,65 centímetros (cm). No terceiro, sexto, nono e décimo segundo meses após plantio as plantas possuíam alturas médias de 85,61 cm, 113,8 cm, 167,9 cm e 184,2 cm, respectivamente. Observou-se que a cada mês as plantas cresciam, em média, 10,21 cm. As maiores taxas de crescimentos foram observadas entre o sexto e nono meses de plantadas, o que equivalente ao período entre os meses de agosto a novembro, época de maiores temperaturas médias locais. As médias dos diâmetros longitudinal e latitudinal foram 166,85 cm e 181,05 cm, respectivamente. As análises do crescimento médio anual em altura e diâmetro de copa das plantas são importantes ferramentas de caracterização de genótipos.

Palavras-chave: Desenvolvimento, DITALPI, acerolas.

Apoio: UESPI/FUESPI